26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

**XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB**

**ISSN 2177-3688**

**XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB**

**GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação**

# **ROBERT PAGÈS:** UM RESGATE ENRIQUECEDOR À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

# ***ROBERT PAGÈS:*** *AN ENRICHING RECOVERY FOR INFORMATION SCIENCE IN BRAZIL*

**Marcelo Vieira de Figueiredo** – Universidade de São Paulo (USP)
**Cristina Dotta Ortega** – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de São Paulo (USP)

**Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo**: Este trabalho tem como objetivo integrar ao debate da Ciência da Informação brasileira a obra de Robert Pagès (1919-2007), filósofo, documentalista, psicólogo social e ativista político francês, com atuação acadêmica e prática em todos os temas nos quais se debruçou. Aluno, e posteriormente, interlocutor de Suzanne Briet nos estudos de Documentação, desenvolveu e operou um sofisticado serviço de documentação no *Laboratoire de Psychologie Sociale* na *Sorbonne Université*, que fundou e dirigiu por três décadas. Fazendo uso do método exploratório e da técnica bibliográfica, este trabalho apresenta as seguintes contribuições de Pagès: a conceituação de documento como qualquer objeto cujo principal uso é ser interpretado, servindo como equivalente psíquico ou lembrança de outros objetos; a linguagem documentária *Code Documentaire* (CODOC), concebida e implementada por Pagès em seu laboratório, que antecipou os estudos de fundamentação deste tipo de instrumento; e a ideia da documentação como infraestrutura da cultura. Considera-se que ainda há muito a ser explorado sobre as propostas de Robert Pagès, mas espera-se contribuir para a promoção de reflexões nas dimensões histórico-conceitual e político-social do campo.
**Palavras-chave**: Robert Pagès (1919-2007); documento; Documentação; linguagem documentária; Neodocumentação.

**Abstract**: This work aims to integrate into the debate of Brazilian Information Science the work of Robert Pagès (1919-2007), a French philosopher, documentalist, social psychologist, and political activist with academic and practical engagement in all the themes to which he devoted himself. Student, and later, interlocutor of Suzanne Briet in Documentation studies, he developed and operated a sophisticated documentation service at the *Laboratoire de Psychologie Sociale* at *Sorbonne Université*, which he founded and directed for three decades.

Making use of the exploratory method and the bibliographic technique, this work presents the following contributions by Pagès: the conceptualization of document as any object whose primary use is to be interpreted, serving as a psychic equivalent or reminder of other objects; the documentary language *Code Documentaire* (CODOC), conceived and implemented by Pagès in his laboratory, which anticipated foundational studies of this type of instrument; and the idea of documentation as the infrastructure of culture. It is considered that there is still much to be explored regarding Robert Pagès' proposals, but it is hoped to contribute to the promotion of reflections in the historical-conceptual and political-social dimensions of the field.
**Keywords**: Robert Pagès (1919-2007); document; Documentation; documentary language; Neodocumentation.

## 1 INTRODUÇÃO

Robert Pagès (1919-2007) foi um filósofo, documentalista, psicólogo social e ativista político francês com ativa participação teórica e prática em todos os temas sobre os quais se debruçou. Ainda assim, Michael Buckland (2023) se refere ao autor como um personagem cujos escritos foram negligenciados, enquanto André Demailly (2007), aluno e comentador do teórico, entende que o mestre não recebeu o reconhecimento que merecia por ter estado à frente do seu tempo.

Pagès estudou Filosofia com Georges Canguilhem no *Lycée Fermat* em Toulouse. Frequentou cursos de Jean Piaget, Henri Wallon e Henri Piéron durante sua formação em Psicologia na *Sorbonne Université*. Teve Suzanne Briet e Gérard Cordonnier como instrutores no curso de Documentação criado por eles na *Union Française des Organismes de Documentation* (UFOD). Posteriormente, tanto Pagès como Briet tornaram-se professores do Programa de Educação Profissional em Documentação iniciado por ela no *Institut National de Techniques de Documentation* (INTD), e reconhecido oficialmente pelo *Conservatoire National des Arts et Métiers* (CNAM) (Université Paris Cité, 2019).

A convite de Daniel Lagache, Pagès fundou em 1952 na *Sorbonne Université* o *Laboratoire de Psychologie Sociale* (LPS). A atuação política desde a juventude, especialmente na liderança de pequenos grupos clandestinos de resistência, e nos movimentos proletários franceses, conduziu Pagès a privilegiar no laboratório um certo tipo de experimentação em que pequenos grupos eram estudados em contextos reais, e não simulados (Demailly, 2009).

Entre 1954 e 1985, período em que chefiou o LPS, Pagès estabeleceu um sofisticado serviço de documentação, incluindo a implantação do *Code Documentaire* (CODOC), linguagem documentária multidimensional concebida por ele (Demailly, 1992), que antecipou os estudos

de fundamentação deste tipo de linguagem. A adoção de técnicas documentárias avançadas alçou o laboratório à posição de referência em Psicologia Social na Europa (Bibliographical Directory of Documentation and Information, 2025).

Em 2017, no texto *Before the antelope: Robert Pagès on documents*, Buckland, que tem importante papel na divulgação da obra de Pagès em inglês, escreveu que as ideias do autor oferecem "valiosa contribuição para a teoria documentária" (Buckland, 2017, p. 6, tradução nossa).

A pesquisa em curso intenciona integrar a obra do teórico francês ao debate histórico e epistemológico da Ciência da Informação no Brasil. As seguintes contribuições de Pagès são destacadas: a ideia de documento como qualquer objeto cujo principal uso é ser interpretado, servindo como equivalente psíquico ou lembrança de outros objetos; a linguagem documentária CODOC, concebida para atender a demandas específicas das ciências humanas, fornecendo subsídios à fundamentação das linguagens documentárias; e a conceituação da documentação enquanto infraestrutura da cultura.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O DOCUMENTO E A DOCUMENTAÇÃO PARA PAGÈS

Robert Pagès define o documento a partir do símbolo, entendido por ele como solução humana que proporciona significativa economia de energia, e cuja definição é de "qualquer objeto cujo principal uso é ser interpretado, ou seja, servir como equivalente psíquico ou lembrança de outros objetos" (Pagès, 1948, p. 55, tradução nossa).

Pagès classifica os documentos em dois tipos: os autodocumentos, que carregam em si a informação que os determinam; e os representativos de um conjunto. O chapéu de Napoleão Bonaparte é um exemplo do primeiro grupo, enquanto um gorila enjaulado exemplifica o segundo tipo. Uma vez reconhecido o contexto histórico da trajetória de vida de Bonaparte, seu chapéu é objeto abordado a partir de várias camadas de significação, diferentemente de um chapéu comum. Ainda assim, de acordo com o autor, os autodocumentos só se constituem como tal "por meio da adição de símbolos verbais ou mais elaborados (nomes, datas, histórico descritivo, código de classificação1) que o vinculam a diferentes conjuntos simbólicos" (Pagès, 1948, p. 60, tradução nossa).

[1] No original: *cote classificatoire*. Não equivale aos códigos de classificação, usualmente adotados no Brasil a partir do modelo anglo-americano denominado número de chamada. O número de chamada é um tipo de cota.

A transmissão social do conhecimento se dá por uma relação dialética entre os documentos compartilhados por uma determinada cultura e a interpretação subjetiva destes por cada indivíduo.

Para o autor, estudar a cultura significa compreender sua infraestrutura, e a documentação exerce esta função, sendo equivalente ao maquinário para a indústria. O documentalista, como distribuidor cultural, não acrescenta "conteúdo intrínseco aos documentos sobre os quais trabalha" uma vez que "a documentação se exerce sobre documentos e não sobre experiências diretas" (Pagès, 1948, p. 61, tradução nossa). Sua atuação se dá na operação sobre documentos, o que pode envolver a criação de documentos auxiliares.

Pagès (1948) posiciona a profissão bibliotecária (assim como a arquivística e a museológica) como pré-documentalista, afirmando que a técnica documentária possibilitaria uma realização plena do ofício.

É importante, para contextualizar as definições de Robert Pagès na Documentação, elencar as ideias de sua professora e interlocutora, Suzanne Briet, que em 1951 publicou Qu'est-ce que la documentation?, considerado um manifesto da profissão de documentalista, então emergente.

O texto de Briet é comumente referenciado para citar a passagem em que a autora, logo na abertura, questiona se uma estrela no céu, uma pedra em um rio ou um animal na natureza seriam documentos. A autora defende que só são documentos uma fotografia da estrela, a pedra em um museu, e um animal catalogado, apresentando, a partir destes exemplos, algumas condições necessárias à passagem de um objeto para a função de documento.

Briet complementa sua definição diferenciando documento primário e secundário. Uma nova espécie de antílope catalogada é um documento primário, enquanto a gravação do seu berro ou uma ilustração do animal confeccionada para uma enciclopédia de zoologia são exemplos de documentos secundários ou derivados. Ela aponta ainda que os catálogos bibliográficos, como intermediários entre documentos e usuários, funcionam como documentos de segundo grau (Briet, 1951). Da mesma maneira que os exemplos anteriores, Briet explicita que o documento assim se constitui a partir de uma referência inicial na qual se

Segundo Calenge (2010), cota (no original: *cote*) é uma codificação atribuída a um documento para fins de ordenação: consiste em um conjunto normalizado de números e/ou letras, cuja sequência determina a ordenação dos documentos. As cotas podem basear-se em critérios físicos (como formato e ordem de entrada nos depósitos, por exemplo), em uma classificação eventualmente modificada ou em um plano de ordenação.

baseia. Dessa maneira, em alguns casos, o objeto inicial pode ser o mesmo, como é o caso da pedra no rio e, depois, no museu.

O texto de 1948 de Pagès, *Transformations documentaires et milieu culturel* (Essai de documentologie), é citado em ao menos três ocasiões em *Qu'est-ce que la documentation?*, de Briet: na argumentação de que o exercício da documentação constitui um novo tipo de técnica cultural; no entendimento da documentação como extensão de substitutos das experiências vividas; e, ao defender que as profissões nomeadas como pré-documentalistas (bibliotecário, arquivista e museólogo) não desapareceriam por obsolescência, mas sim se ampliariam para contemplar os novos tipos documentais.

## 2.2 UMA LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA PARA A PSICOLOGIA SOCIAL

Pagès foi um crítico dos processos tradicionais de classificação, segundo ele, perpetuadores de "uma tradição classificatória fixista – de categorias culturais fechadas, sem conexão e sem história" e que se ancoravam, sob a justificativa da simplicidade, em "dualidades ou trindades mágicas ou pré-científicas" (Pagès, 1955, *apud* Demailly, 1992, p. 65, tradução nossa).

A associação clássica entre as instâncias do conhecimento e a árvore com suas ramificações também foi alvo da crítica de Pagès. Segundo ele, tal premissa "pseudogenealógica", iniciada ainda no século III d.C. com a árvore de Porfírio e desde então perpetuada, em que o geral contém o particular de forma rígida e unidirecional, não representa a realidade da pesquisa científica, que se desenvolve majoritariamente de modo "não arborescente", e cujas relações multidimensionais são melhor representadas por coordenadas de um sistema cartesiano.

A partir de tais críticas, e aplicando ideias de Hjelmslev (dupla articulação de fonemas e morfemas) e Cordonnier (linguagem artificial fonoclassificatória e lógica por termo-chave das fichas Selecto), Pagès concebeu e implantou em seu laboratório o CODOC, uma linguagem documentária sintética, que não hierarquiza as disciplinas (Pagès, 1955 *apud* Demailly, 1992).

Também considerou fundamental que o conhecimento em torno do objeto de estudo, no seu caso a Psicologia Social, pudesse ser organizado em relação às demais ciências, e não de forma isolada. Adotou ainda a premissa de que o código empregado na indexação e recuperação fosse capaz de retratar a cultura passada ao mesmo tempo que se mantivesse aberta a novas categorias culturais futuras.

É importante ressaltar que o CODOC precedeu a linguagem SYNTOL, desenvolvida por Jean-Claude Gardin na década de 1960 a partir dos desafios apresentados por seu campo principal de atuação, a Arqueologia, e de seus estudos sobre a representação de objetos (Hudon, 2018). Em 1966, no texto Éléments d'un modèle pour la description des lexiques documentaires, Gardin (1966) propõe estabelecer uma distinção entre unidimensionalidade real e aparente, sendo a primeira aquela presente em taxonomias científicas, e a segunda nas classificações documentárias mais amplamente adotadas, como é o caso da Classificação Decimal de Dewey (CDD).

Os estudos de Gardin sobre tipologias de linguagens documentárias provavelmente foram desenvolvidos em diálogo com Pagès, pois ambos fizeram parte do mesmo grupo de trabalho voltado ao desenvolvimento de metodologias para tesauros[2], em um período na França marcado por estudos sobre a linguagem, voltados à representação de textos para fins de recuperação. Foi neste contexto que os estudos de Gardin conduziram à fundamentação das linguagens documentárias para a produção de tesauros especializados, como é o caso, por exemplo, das pesquisas brasileiras realizadas pelo Grupo Temma, da ECA/USP, enquanto os estudos correlatos de Pagès sobre multidimensionalidade não tiveram a mesma repercussão.

## 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa da qual o presente artigo se origina está inserida no âmbito das pesquisas exploratórias que, de acordo com Gil (2019), são adequadas quando o tema escolhido é pouco explorado. A técnica empregada é a bibliográfica, que segundo Lakatos e Marconi (2003), coloca o pesquisador em contato com toda a produção no tema, permitindo análise sob novos ângulos.

O percurso metodológico teve início com o acesso a publicações de Robert Pagès e seus comentadores, suscitadas na disciplina Ciência da Informação Documentária, oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de São Paulo. A disciplina se propõe a discutir a construção do conceito de documento e Documentação, a partir do entendimento de que essa construção ocorreu no decorrer do século XX na Europa, e foi realizada em especial por francófonos.

[2] Como consta na apresentação do artigo de 1966 de Gardin. Pagès produziu um texto sobre o CODOC, junto com colegas, em 1964: Pagès (Robert), Gardelle (Marie-Claude), Vataire (Danièle), Duflos (Marie-Thérèse). - Note préliminaire sur un lexique d'analyse codée. - Paris, juin 1964 (Service de documentation du Laboratoire de psychologie sociale de la Faculté des lettres et sciences humaines de l'Université de Paris), 66 p.

A consulta às referências destas publicações conduziu a três compilações da obra de Pagès: bibliografia publicada por Michael Buckland em 2022; bibliografia organizada por Michèle Pagès em 1993; e a lista de documentos do arquivo do autor sob guarda da Bibliothèque Henri Piéron, na Université Paris Cité. A partir do cruzamento das três fontes iniciais, uma versão atualizada da bibliografia de Robert Pagès foi produzida.

Na sequência, deu-se a coleta dos textos do autor. Buckland incluiu links em sua bibliografia para grande parte dos textos de Pagès disponíveis digitalmente. Como complemento, realizou-se consultas por "Robert Pagès" ou pelos títulos de suas produções em bases de dados internacionais, tais como: Persée, Gallica, JSTOR, Cairn.info, ENSSIB, SUDOC, Cnam, WorldCat e Internet Archive. Bases nacionais também foram pesquisadas, como: BRAPCI, CCN e ABCD USP. A Bibliothèque Henri Pièron na França, Bibliothèque de l'Université de Montréal no Canadá, e bibliotecas de universidades nacionais foram contatadas para disponibilizar acesso a textos considerados seminais e não disponíveis digitalmente.

Paralelamente à coleta e organização dos textos de Pagès, deu-se o estudo e síntese daqueles mais citados pelos comentadores do autor.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca por Robert Pagès nas bases de dados, tanto nacionais como internacionais, aponta que o teórico é pouco referenciado nas diferentes disciplinas em que produziu. Para André Demailly, aluno de Pagès que integrou o LPS, o mestre "não teve o reconhecimento que merecia porque desdenhava as divisões disciplinares tradicionais" (2007, p. 285, tradução nossa). Demailly (1992) ressalta ainda que, apesar da aplicação prática de seus conceitos não ter se disseminado para além do seu trabalho no laboratório, abordam de forma inovadora desafios ainda atuais de indexação, integração e atualização de linguagens documentárias.

Le Deuff (2018) reconhece que Michael Buckland teve o mérito de chamar a atenção para Robert Pagès durante apresentação na edição de 2017 da conferência *International Society for Knowledge Organization* (ISKO), sediada em Paris. Buckland afirmou ter chegado a Pagès após receber de W. Boyd Rayward a sugestão de estudar a proposta de Suzanne Briet para objetos como documentos. Em um dos textos da autora, Buckland encontrou a seguinte menção:

> Precisamos retornar a Pagès. Sua mensagem não teve, no momento em que foi lançada, todo o impacto merecido, porque não encontrou audiência preparada para

> recebê-la. [...] A dialética e axiomas de Pagès são absolutamente irrefutáveis" (Briet, 1954 *apud* Buckland, 2023, p. 1, tradução nossa).

Buckland seguiu a sugestão, dedicando-se à obra do teórico francês: traduziu para o inglês o *Transformations documentaires et milieu culturel (Essai de Documentologie),* de 1948 (2021); organizou a bibliografia de Pagès (2022); e publicou, em 2023, *Revisiting Robert Pagès: documents and culture*, em que reforçou que "os escritos de Robert Pagès valem a pena serem revisitados. Em particular, sua penetrante análise da documentação e cultura permanece relevante e fértil" (Buckland, 2023, p. 5, tradução nossa).

Dentre os autores francófonos que trataram de Robert Pagès mais recentemente, estão: André Demailly (1992, 2007, 2009), Rosalba Palermiti (2000), Jacques Chaumier (2002), Olivier Le Deuff (2018) e Michèle Hudon (2018). Posteriormente, além de Buckland (2017, 2022, 2023), Ronald Day (2024) escreveu *Robert Pagès' concept of the "auto-document" as a forerunner to neo-documentation's philosophy of documentality*, no contexto dos estudos do movimento neodocumentalista (muito conhecido no Brasil como Neodocumentação), o que contribuiu para disseminar em língua inglesa algumas das obras da Documentação em todo o mundo.

O recorte selecionado para este trabalho, contemplando as ideias de Pagès sobre linguagem documentária, documento e Documentação, oferece a dimensão de seu pensamento: crítico do distanciamento com que a ciência clássica trata seus objetos de estudo; problematizador das classificações que naturalizam hierarquias do conhecimento; e defensor da cultura como perpassada pela documentação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho propôs-se a integrar ao debate histórico e epistemológico da Ciência da Informação brasileira as ideias de Robert Pagès sobre linguagem documentária, documento e Documentação.

A escolha metodológica de seu laboratório pela experimentação com pequenos grupos em situações reais, a crítica aos modelos hierárquicos mais disseminados de classificação, que resultou na constituição de um serviço documentário aderente às necessidades concretas da pesquisa em ciências humanas, e a concepção da documentação como infraestrutura da cultura apontam para um entrelaçamento das disciplinas em que Robert Pagès se debruçou.

Considera-se que ainda há muito a ser explorado sobre as propostas de Robert Pagès, mas espera-se que esta pesquisa contribua com reflexões nas dimensões histórico-conceitual e político-social da Ciência da Informação no Brasil.

**REFERÊNCIAS**

BIBLIOGRAPHICAL DIRECTORY OF DOCUMENTATION AND INFORMATION. **Robert Pagès**. Disponível em: https://asist.a2hosted.com/index.php/Robert_Pag%C3%A8s#. Acesso em: 12 set. 2026.

BRIET, Suzanne. **O que é documentação?**. Tradução Maria de Nazareth Rocha Furtado. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2016. Disponível em: https://archive.org/details/OQueADocumentaoParapublicar/page/100/mode/1up. Acesso em: 12 set. 2026.

BUCKLAND, Michael. Before the Antelope: Robert Pagès on Documents. **Proceedings from the Document Academy**, Ohio, v. 4, n. 2, 2017. Disponível em: https://ideaexchange.uakron.edu/docam/vol4/iss2/6/. Acesso em: 12 set. 2026.

BUCKLAND, Michael. **Robert Pagès – Bibliography**. Berkeley, 2022. Disponível em: https://escholarship.org/uc/item/8dw393m6. Acesso em: 10 set. 2026.

BUCKLAND, Michael. Revisiting Robert Pagès: Documents and Culture. **Proceedings from the Document Academy**, Ohio, v. 10, n. 2, 2023. Disponível em: https://ideaexchange.uakron.edu/docam/vol10/iss2/9/. Acesso em: 12 set. 2026.

CALENGE, Bertrand (org.). Glossaire. *In*: CALENGE, Bertrand. **Mettre en œuvre un plan de classement**. Villeurbanne: Presses de l'ENSSIB, 2009. p. 191–196. Disponível em: https://books.openedition.org/pressesenssib/317. Acesso em: 11 set. 2026.

CHAUMIER, Jacques. **Les techniques documentaires au fil de l'histoire**: 1950-2000. Paris: ADBS Editions, 2002.

DAY, Ronald E. Robert Pagès' concept of the "auto-document" as a forerunner to neo-documentation's philosophy of documentality. **Journal of Documentation**, Leeds, v. 80, n. 4, p. 813–823, 26 jun. 2024. Disponível em: https://www.emerald.com/jd/article/80/4/813/1228227/Robert-Pages-concept-of-the-auto-document-as-a. Acesso em: 12 set. 2026.

DEMAILLY, André. Robert Pagès et l'analyse codée. **Documentaliste - Sciences de l'information**, [*s. l.*], v. 29, n. 2, p. 59-72, 1992.

DEMAILLY, André. Robert Pagès (1919-2007). **Documentaliste-Sciences de l'information**, [*s. l.*], v. 44, n. 4-5, 2007.

DEMAILLY, André. Robert Pagès et la psychologie sociale. **Bulletin de psychologie**, Paris, v. 501, n. 3, p. 213–218, 1 maio 2009. Disponível em: https://shs.cairn.info/revue-bulletin-de-psychologie-2009-3-page-213?lang=fr. Acesso em: 10 set. 2026.

GARDIN, Jean-Claude. Elementos de um modelo para a descrição de léxicos documentários. Tradução Marilza Lopez Ginez de Lara, Nair Yumiko Kobashi. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, n. 1, 31 mar. 2022. Acesso em 12 set. 2026. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/38979. Acesso em: 10 set. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas Ltda, 2019.

HUDON, Michèle. Epistemological and Theoretical Foundations of Information—Documentation Science: A Tribute to Francophone Pioneers. **Knowledge Organization**, Ohio, v. 45, n. 3, p. 255–267, 2018. Trabalho apresentado no 11th ISKO-France Conference, 2017, [Pais, FR]. Disponível em: https://www.imrpress.com/journal/KO/45/3/10.5771/0943-7444-2018-3-255. Acesso em: 10 set. 2026.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LE DEUFF, Olivier. **Robert Pagès, une nécessaire redécouverte par les sciences de l'information**. 2018. Disponível em: https://hyperotlet.huma-num.fr/site/articles/item/10823?lang=fr. Acesso em: 12 set. 2026.

PALERMITI, Rosalba. **Vers des précurseurs**: Robert PAGES, Éric De GROLIER, Jean-Claude GARDIN. Recherche Intelligente Interactive d'Informations, Genoble, mar. 2000. Trabalho apresentado no"Théories et Pratiques scientifiques (TPS) de la SFSIC, 2000, [Genoble, FR]. Disponível em: https://web.archive.org/web/20061127041008/http://www.iut2.upmf-grenoble.fr/RI3/Mise_jour_06/TPS_precurseurs.htm. Acesso em: 12 set. 2026.

PAGÈS, Michèle. **Publications & Travaux (partiel) de Robert Pagès:** période 1942-1993. 1993. Disponível em: https://web.archive.org/web/20190918140721/http://robert-pages.com/pdf/telechargement.asp?fichier=publications-et-travaux-de-robert-pages.pdf. Acesso em: 10 set. 2026.

PAGÈS, Robert. Transformations documentaires et milieu culturel (Essai de documentologie). **Review of Documentation**, Leeds, v. 8, n. 1, p. 53–64, 1948. Disponível em: https://ideaexchange.uakron.edu/docam/vol8/iss1/3?utm_source=ideaexchange.uakron.edu%2Fdocam%2Fvol8%2Fiss1%2F3&utm_medium=PDF&utm_campaign=PDFCoverPages. Acesso em: 10 set. 2026.

PAGÈS, Robert. Transformations documentaires et milieu culturel. **Proceedings from the Document Academy**, v. 8, n. 1, 14 jun. 2021. Publicado originalmente: Review of Documentation, v. 15 n. 3, p. 53–64, 1948.

UNIVERSITÉ PARIS CITÉ. Manuscrits, archives, instruments scientifiques, objets d'art et documents iconographiques. Bibliothèque de Psychologie Henri Piéron. Fonds Robert Pagès. **Biographie ou Histoire**. Paris, [2019]. Disponível em: https://calames.abes.fr/pub/#details?id=FileId-2950. Acesso em: 12 set. 2026.